

A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL NA APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

FREITAS, Alciléia Sousa * – PUCPR
(alcileiafreitas@yahoo.com.br)

Israel, Vera Lúcia ** - UFPR- Setor Litoral
(veraisrael@terra.com.br)

Área Temática: Diversidade e Inclusão

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar as mudanças no esquema corporal durante o processo de aprendizagem desenvolvido por alunos com deficiências múltiplas, após uso de ações educativas psicomotoras envolvendo como meio facilitador atividades de projetos especiais. O método envolveu uma turma de 07 alunos (1 do sexo masculino e 6 do sexo feminino), com idade entre 28 e 50 anos, de uma escola especial localizada dentro de uma instituição abrigo na cidade de Curitiba. Os alunos com deficiências múltiplas (motoras, visuais, auditivas, mentais), os quais encontram-se já há dois anos em um processo de construção de novos conceitos funcionais psicomotores, vivenciam por meio de projetos a psicomotricidade enfatizando o esquema corporal. Estes alunos participantes contam com o suporte e orientação de uma professora. As estratégias educacionais envolveram diversos recursos para estimular a aprendizagem, como a música, a pintura, a dança, os cuidados pessoais, o artesanato, entre outros. Os resultados foram em sua maioria positivos com os alunos reconhecendo partes de seu corpo e integrando este conceito com seu esquema e imagem corporal. Outros resultados também foram relevantes como maior independência funcional, como por exemplo: a transferência da cadeira de rodas, solicitação de auxílio via comunicação alternativa, maior cuidado e higiene pessoal, com iniciativa de atividades de vida diária; além da conquista de auto-estima, autonomia; percepção e liderança dentro e fora do contexto escolar. Para se obter um resultado tão positivo ao longo de dois anos foi necessário contar com as equipes de saúde e educação que atuaram em conjunto no processo de aprendizagem de cada aluno envolvido, permitindo assim que os participantes especiais vivenciassem processos diferenciados de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Especial; Esquema Corporal; Aprendizagem; Aluno.

* Aluna do Curso de Pedagogia da PUCPR, e-mail: alcileiafreitas@yahoo.com.br.

** Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral; Professora do Programa de Pós Graduação de Tecnologia em Saúde da PUCPR; Fisioterapeuta, Doutora em Educação Especial – UFSCar/SP, e-mail: veraisrael@terra.com.br.

Introdução

O desenvolvimento do ser humano de modo global é tido como algo que exige conhecimento, reconhecimento e compreensão por parte de quem busca a construção de determinados conceitos no processo de aprendizagem. Desse modo, a psicomotricidade em sua amplitude busca possibilitar oportunidades e desenvolver integrações sociais, educacionais, ambientais, econômicas e culturais, para que o educando possa atingir a maturidade de modo processual, consciente e integrado.

De acordo com Barros e Barros (2005) “a psicomotricidade é vista como ação educativa integrada e fundamentada na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais conscientes e espontâneos. Tem como finalidade normalizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano”. Ao trabalhar com educandos considera-se o ritmo próprio de cada um em seu processo de crescimento e desenvolvimento humano. Este princípio deve ser considerado também em situações de pessoas com múltiplas deficiências que vivem em condição de permanente abrigo institucional. Quando esse educando encontra-se em uma realidade tão particular é preciso que haja uma atenção ainda maior em relação ao seu ritmo de aprendizagem considerando o próprio contexto social e educacional, pois o seu aprendizado dependerá diretamente do vínculo que o próprio educando cria com o meio que convive.

Neste estudo, trata-se de alunos com necessidades educacionais especiais com múltiplas deficiências, isto é, apresentam mais de uma necessidade educativa especial de modo concomitante, por exemplo, visual e mental ou motor e mental, entre outras possíveis combinações. É preciso ressaltar ainda que, nesta realidade educacional, todas as atividades devem necessariamente envolver objetivos reais, flexíveis e possíveis contemplando o estimular todas as habilidades motoras, psicomotoras, sensoriais, cognitivas, sociais, afetivas considerando as potencialidades de cada pessoa especial.

Levitt (1997, p.18) afirma que, “mesmo quando uma criança apresenta limitações, alguma habilidade ainda resta”. Com isso, vem a grande motivação para quem está auxiliando neste processo de aprendizagem e/ou estimulação, que cada vez mais fortalece o acreditar no potencial e receptividade de cada educando.

Então, no processo do aprendizado, as atividades desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos por meio de estratégias especiais devem ser significativos para o aluno especial e também devem ser concretas e em geral envolvem aspectos ou princípios ou conceitos psicomotores. Cabe lembrar que toda ação da pessoa é permeada pela psicomotricidade e por isso é uma ação educativa dentro do desenvolvimento humano em seus diversos aspectos, como por exemplo noção espacial, de lateralidade, esquema e imagem corporal, entre outros.

Para Almada (1999, p.10) “as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos”. Partindo do princípio que a psicomotricidade é um componente essencial no desenvolvimento humano, é válido dizer que toda a dinâmica da motricidade reflete diretamente no corpo, bem como em todos os seus movimentos amplos ou finos, direcionados ou não. Assim, a atividade psicomotora educativa pode tornar-se uma possibilidade para o aluno especial aprender e fazer novas vivências e experiências, ajudando-o a compreender de uma forma mais dinâmica e criativa o mundo cultural que o cerca, favorecendo a construção e organização contextual de seu espaço mesmo que muitas vezes restrito a um sistema de abrigo. Porém, para que o olhar do educando se volte para o meio externo, faz-se necessário que o mesmo vivencie, estruture-se e se organize internamente.

Desse modo, pode-se afirmar que organização interna do ser humano reflete diretamente na organização externa do mesmo e que, conseqüentemente, envolve todos os possíveis movimentos corporais.

De acordo com Freitas (2008) pode-se conceituar a organização do corpo a partir dos três aspectos:

Imagem Corporal: sentimentos e atitudes que uma pessoa tem em relação ao seu próprio corpo.

Esquema Corporal: imagem esquemática do próprio corpo, que só se constrói a partir da experiência do espaço, do tempo e do movimento.

Consciência Corporal: reconhecimento, identificação e diferenciação da localização do movimento e dos inter-relacionamentos das partes corporais e do todo.

Neste estudo, enfatiza-se o conceito de esquema corporal e sua função na realidade e vivências de pessoas com necessidades educacionais especiais, ou seja, quais os benefícios e

contribuições da psicomotricidade no âmbito da organização e do esquema corporal de uma pessoa com múltiplas deficiências.

A deficiência é uma entre todas as possibilidades do ser humano e deve ser considerada como um fator natural e possível de qualquer ser humano, mesmo que traga mudanças nos desempenhos funcionais da pessoa (VIEIRA; PEREIRA, 2003).

A pessoa com deficiência necessita desenvolver-se de modo dinâmico, com contínua estimulação, para que por meio da repetição de atividades e idéias, envolvendo atividades simples até as complexas, para estimular os potenciais de aprendizagem.

Para tanto, o educador deve ser criativo e identificar a cada momento da aula a oportunidade de escolher o recurso correto para obter respostas múltiplas e positivas no desenvolvimento do aluno com necessidades educativas especiais.

As possibilidades de convivência e partilhas leva ao crescimento nas dimensões afetivas, motoras e intelectuais de cada sujeito. É preciso cooperação e reciprocidade na relação educador/educando para que as atividades desenvolvidas sejam significativas no processo de aprendizagem. Cabral (2001, p. 62) afirma que “o professor deve propiciar um clima de criatividade em suas aulas para que haja prazer no ensino/aprendizado”.

A comunicação e a manifestação dos sentimentos do ser humano permitem que ele dê expressão ao sentir (DUARTE JÚNIOR, 2001) e, desta forma, a arte, como meio educativo, pode favorecer ao educando expressar seus sentimentos, criatividade e idéias, levando ao seu crescimento e desenvolvimento desde a infância. Portanto, neste relato de experiência considera-se que a arte é um dos meios para estimular o desenvolvimento psicomotor e assim favorecer a aprendizagem do aluno especial.

Para ser trabalhado neste meio diferenciado e peculiar todos os aspectos devem ser considerados, como por exemplo, as necessidades individuais do aluno especial e de sua turma, o meio em que vive, a integração da equipe na escola especial, destacando a qualidade, a escolha dos conteúdos e as atividades educativas a serem trabalhadas. É permitida a interferência pedagógica ao realizar tais atividades para que se estimule diferentes dimensões do aluno com múltiplas deficiências como os aspectos cognitivo, intelectual e psicomotor da pessoa em abrigo, respeitando a sua condição de saúde.

A maneira como as pessoas aprendem impõe um conjunto fascinante de aspectos, inclusive o físico e orgânico, além do psicomotor e o cognitivo trabalhando juntos (SCHMIDT; WRISBERG, 2001). O aprendizado dinâmico deve ser integrado ao trabalho da equipe hospitalar interdisciplinar e é um “processo de educação organizada que transcende aos parâmetros usualmente adotados” (MATOS; MUGIATTI, 2006, p.77).

O objetivo deste estudo foi identificar as mudanças no esquema corporal durante o processo de aprendizagem desenvolvido por alunos com deficiências múltiplas, após uso de ações educativas psicomotoras envolvendo como meio facilitador atividades de projetos especiais.

Método

O trabalho foi realizado em uma escola especial localizada dentro uma instituição abrigo moradores com deficiências múltiplas. A turma participante é classificada no nível Pedagógico III ficando entre a estimulação e a alfabetização. Possui de 7 (sete) pessoas com múltiplas deficiências (visual, motora, mental, auditiva), com idade entre 28 a 50 anos, 1 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, e todos entendem a comandos simples e alguns complexos.

As atividades educativas de psicomotricidade na dimensão do esquema corporal desenvolvidas envolveram diferentes níveis de complexidade passando por projetos especiais: rotina diária (articulação dos alunos, acolhida, calendário, interação sobre a atividade do dia); momento de integração com o próprio corpo (alongamentos musculares, movimentos conforme a música usada, relaxamento corporal, noções de atividades de vida diária – AVD’s (escovação de dente, uso do banheiro, lavar as mãos, banho, pentear os cabelos, higienizar-se após refeições, entre outras); contato com a natureza (plantas, pássaros, animais, terra); atividades de recortes em papel com uso de tesouras; de amassar e desamassar papel, plástico, tecido; de pinturas em caixas de papelão por meio do projeto “Santa Criação”, reconhecimento das cores, uso de pincel, esponja e com os dedos diretamente, deste modo estimulando a sensibilidade exteroceptiva e proprioceptiva; de pintura em gesso por meio do projeto “Pintando e Sentindo”, também com uso de pincéis; brincadeiras de roda, danças com diversos tipos de ritmos musicais; teatros com fantoche; atividades de colagem com revistas, miçangas, barbantes, folhas, terra, atividades com diversos tipos de texturas; atividades com jogos pedagógicos, passeios fora da escola; atividades

interdisciplinares com educação física, educação artística, musicoterapia, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional; atividade de integração com alunos de outras escolas (semana de jogos, baile, visitas dentre outras); orientação e *feedback* com as cuidadoras e responsáveis dos alunos.

As atividades relatadas são realizadas cinco dias na semana de 2ª a 6ª feira, das 8h as 11h30 no período da manhã., já há 2 anos acontece esta rotina pedagógica sempre com novas possibilidades temáticas. A organização e prática das atividades educativas são diversificadas e, em geral, não simultâneas, considerando o planejamento previamente elaborado semanalmente. Cabe lembrar que algumas flexibilizações foram realizadas de acordo com o potencial e disposição de cada aluno participante do estudo.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento dos participantes englobou, neste estudo, alguns aspectos da aprendizagem que poderiam torná-los mais funcionais, independentes e felizes. Dentre eles, destacam-se abaixo, algumas dimensões trabalhadas que sempre estavam permeadas pelo dinamismo, afetividade no relacionamento e respeito mútuo.

É importante salientar que todas as categorias abaixo relacionadas envolveram o esquema corporal como ponto de partida no processo de aprendizagem dos alunos especiais participantes. Isto porque o desenvolvimento motor e psicomotor permeia toda a vida humana nas atividades mais simples até as mais complexas durante todo processo de aprendizagem e de envelhecimento biológico e ou patológico.

Comunicação e Afetividade

Durante todo o processo de ensino aprendizagem junto ao grupo de alunos, foi possível perceber o desempenho dos mesmos em relação a comunicação e afetividade por meio de ações concretas em seu relacionamento com o meio dentro e fora da sala de aula no dia-a-dia.

Dessa forma Brikman (1989, p.16) destaca, “a expressão corporal funcionaliza a linguagem do corpo em suas estruturações, componentes e desenvolvimentos”.

- Físico e ou Motor

Por meio de orientações e intervenções em sala de aula feitas pela fisioterapeuta em relação a postura, bem como outros comprometimentos físicos e motor dos alunos, percebeu-se que houveram evoluções significativas quanto a reações posturais e neurológicas necessárias para um sentar-se e levantar-se adequados, as quais refletiram nas ações dos mesmos.

As reações levaram a movimentos voluntários de maior precisão gestual e de coordenação de habilidades manuais e pessoais, como banho e higiene pessoal no banheiro). Certamente as conquistas motoras favoreceram os aspectos psicomotores e de mobilidade para aprimorar as atividades de vida diária.

A possibilidade do movimento, pelo melhor desempenho motor, com característica cinestésica e lúdica, aprimoraram o aprendizado motor do participante. Brikman (1989) já indicava que a linguagem da expressão corporal leva a exploração do meio como experimentação física e que a educação do movimento implica em disciplina, rigor e criatividade.

Na aprendizagem motora a abordagem contextual envolve o controle da postura e da atenção para atingir as tarefas a serem desenvolvidas de modo satisfatório. O dinamismo das atividades realizadas possivelmente favoreceram as aquisições observadas e em especial a independência.

- Psicomotor

Os resultados em relação ao desenvolvimento psicomotor, ocorreram com sucesso, por meio das diversas atividades desenvolvidas com os alunos. A estimulação e aprimoramento de suas habilidades de modo global, como por exemplo, a imagem corporal, a coordenação motora grosseira e a noção de espaço e esquema corporal.

De acordo com Rezende; Gorla; Araújo *et al.* (2003) as diferentes fases do desenvolvimento motor e psicomotor são relevantes, pois contribuem para a organização progressiva de áreas, como a inteligência.

Neste estudo os participantes vivem em uma realidade institucional, inclusive no período que vão até a escola, indicando que a prática envolvendo a psicomotricidade pode se estender em ambientes e situações e rotinas diversas. A atenção particularizada a estas pessoas com múltiplas deficiências exige dos educadores uma “visão mas ampla” com uma condição especial de aprendizagem (MATOS; MUGIATTI, 2006, p. 115).

Para atender a diversidade na prática pedagógica é fundamental o respeito ao ritmo do aluno e a ética na condução do processo de aprendizagem. O educador na ação em ambiente institucionalizado precisa atender o pressuposto de que a habilidade é sempre uma possibilidade (LEVITT, 1997; ISRAEL, 2000) a ser desenvolvida no alunado especial.

- Mobilidade

Outra característica dos participantes da pesquisa foi a busca da independência na sua mobilidade física e ambiental. Então alguns alunos cadeirantes conseguiram conquistar a transferência da cadeira de rodas para a cadeira tradicional e mesmo comandar sua cadeira de rodas. Outros participantes aprimorando a noção de espaço conseguiram locomover-se no ambiente de sala de aula, bem como em outros ambientes fora da escola.

A mobilidade, capacidade de deslocamento do indivíduo pelo ambiente, é um componente da função física extremamente importante; constituindo um pré-requisito para a execução das atividades de vida diária (AVD's) e a manutenção da independência. Seu prejuízo pode gerar dependência e algum grau de incapacidade (IMMS; EDHOLM, 1981; MACKNIGHT; ROCKWOOD, 1995).

- Atividades de Vida Diária

Com ações e reações significativas os alunos participantes demonstraram-se mais atentos aos cuidados com seu próprio corpo, com iniciativa própria, bem como o auxílio da professora e cuidadoras da instituição abrigo, podendo-se assim perceber atitudes de independência e preocupação em ajudar o outro, quando este está com algum tipo de dificuldade.

No aspecto de cuidado pessoal, quanto a higiene pessoal e ambiental, houve um progresso importante de muitos alunos. Alguns conseguem ir ao banheiro, por exemplo, sozinhos e higienizarem-se.

No estudo de Oliveira, Goretti e Pereira (2006) foi observado em pessoas institucionalizadas que houve uma relação significativa entre desempenho de mobilidade e atividades de vida diária. A institucionalização temporária ou permanente poderá interferir no aprendizado de tarefas cotidianas.

A realização adequada de uma tarefa do cotidiano envolve a participação das funções cognitivas, motoras e psicológicas (LEWIS; BOTTOMLEY, 1994; PICKLES; COMPTON, 1998; OLIVEIRA; GORETTI; PEREIRA, 2006). Assim, o educador deverá estar atento no

ambiente diferenciado de uso da pedagogia hospitalar para uma “prática sócio-educativa consistente e contributiva ao bem comum” (MATOS, MUGIATTI, 2006, p.120) e crescimento do conhecimento e habilidades possíveis dos alunos .

Barbosa (2006, p.34) indica que “toda a aprendizagem pode ter conexão com a vida e, deste modo, torna-se significativa e pode ser utilizada de forma teórica e prática”.

Na ação educativa, trabalhando na aprendizagem de alunos com múltiplas deficiências, é oportuno destacar a fundamental participação da psicomotricidade para que eles possam adquirir conceitos funcionais que permitam vencer desafios e enfrentar o mundo e suas barreiras, percebendo-se e agindo como atores sociais inacabados e diferentes, mas com direitos e deveres.

Considerações Finais

A linguagem que envolve a psicomotricidade antes de tudo passa pelo desenvolvimento humano e ambiental e deve ser aproveitada a todo instante no que diz respeito a construção do conhecimento. Também na tríade ambiente, tarefa educativa e pessoa humana o educador deve trabalhar as possibilidades de novas construções que o aluno com necessidades educacionais venha a realizar.

A inovação pedagógica que cerca a realidade da educação e seus pilares hoje deve atingir plenamente a diversidade de alunos e interesses sociais. Isto indica que a psicomotricidade no que se refere ao conceito funcional do esquema corporal pode vir de encontro com estratégias pedagógicas de movimentos, flexibilidade e sensibilidades como meios educacionais para atender às pessoas com necessidades especiais devido a múltiplas deficiências.

A observação atenta do educador frente a alunos com deficiências visuais, mentais, físicas e ou motoras, auditivas e uma combinação diversa destas deficiências, juntamente com o conhecimento e criatividade, devem nortear o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a inclusão social, educacional e global das diferenças com que vivem e convivem as pessoas institucionalizadas.

As equipes de saúde e educação devem constantemente dialogar para elaborarem um planejamento integrado com estratégias e ações que tragam frutos positivos às pessoas institucionalizadas.

Este estudo permitiu relatar a realidade educacional de um grupo de pessoas com necessidades educativas especiais em seu processo de aprendizagem diferenciado envolvendo a psicomotricidade na dinâmica do esquema corporal e o seu todo.

REFERÊNCIAS

ALMADA, D. Arte: esta brincadeira é coisa séria. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, n.32, 1999.

BARBOSA, L.M.S. **Psicopedagogia**: um diálogo entre psicopedagogia e educação. 2.ed. Curitiba/PR: bolsa Nacional do Livro, 2006.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

CABRAL, S. V. **Psicomotricidade relacional**: prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

DUARTE JÚNIOR, J.F. **Por que arte-educação?** 12.ed. Campinas: Papyrus, 2001.

FERREIRA, A .B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREITAS, G. G. **Esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Disponível em: <www.resumos.netsaber.com.br/ver_resumo_c_1039.html>. Acesso em: 17 ago. 2008.

BARROS, D.; BARROS, D. R. **A Psicomotricidade, essência da aprendizagem do movimento especializado**. Disponível em: <www.geocities.com/grdclube/Revista/Psicoess.html>. Acesso em: 17 ago. 2008.

IMMS, F.J.; EDHOLM, O .G. Studies of Gait and Mobility in the Elderly. **Age & Ageing**. 1981; 10: 147-56.

ISRAEL,V.L. **Hidroterapia**: programa de ensino para desenvolver habilidades motoras aquáticas em lesados medulares. Tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em Educação Especial, CECH/UFSCar, São Carlos/SP, 2000.

LEVITT, S. **Habilidades básicas**: guia para desenvolvimento de crianças com deficiência. Campinas/SP: Papyrus , 1997.

LEWIS, C.B.; BOTTOMLEY, J.M. Assessment Instruments. In: Lewis CB, Bottomley JM., editores. **Geriatric Physical Therapy: A Clinical Approach**. Norwalk: Appleton and Lange; 1994. p. 139-86.

MACKNIGHT, C.; ROCKWOOD, K.A. Hierarchical Assessment of Balance and Mobility. **Age & Ageing**.1995; 24: 126-30.

MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.de F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, D.L.C.; GORETTI, L.C.; PEREIRA, L.S.M.. O desempenho de idosos institucionalizados com alterações cognitivas em atividades de vida diária e mobilidade: estudo piloto. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v.10 n.1 São Carlos 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/?IsisScript=SciELOXML/sci_arttext.xis&def=sciELO.def&pid=S1413-35552006000100012> . Acesso em: 04 ago. 2007.

PICKLES, B.; COPTON, A. Sistema Conceitual. In: Pickles, B.; Compton A .; Cott, C.; Simpson, J.; Vandervoort, A .**Fisioterapia na Terceira Idade**. São Paulo: Santos; 1998.

REZENDE, J.C.G.de; GORLA, J.I.; ARAÚJO, P.F.; CARMINATO, R. A . **Bateria psicomotora de Fonseca: uma análise com o portador de deficiência mental**. 2003. Acesso: <http://www.efdeportes.com/>, 04/08/2007.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A . **Aprendizagem e performance motora**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIEIRA, F.; PEREIRA, M. **“Se houvera quem me ensinara quem aprendia era eu...”**: a educação de pessoas com deficiência mental. 2.ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.